

# CRÍTICA AO PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO ENSINO MÉDIO: EM DEFESA DO ENSINO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA PÚBLICA<sup>1</sup>

Melina Silva Alves,

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Matheus Brasileiro Diniz,

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

## RESUMO

*O presente estudo apresenta como objeto o planejamento participativo. Objetivou analisar a contribuição deste tipo de planejamento para o trato com o conhecimento na disciplina educação física no ensino médio. A pesquisa foi referenciada no materialismo histórico-dialético e teve a análise de conteúdo como técnica de análise de dados. Concluímos que o planejamento participativo não possui elementos suficientes para tratar os conteúdos e contribuir com uma escola essencialmente democrática.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Planejamento Participativo; Educação Escolar*

## INTRODUÇÃO

O planejamento é uma atividade teleológica<sup>2</sup> e exclusivamente humana, isto é, historicamente nós desenvolvemos a capacidade de antecipar o produto das nossas ações para atender eventuais necessidades. Na escola essas necessidades estão dispostas dentro do trabalho educativo, cujo intento é fornecer para as novas gerações as melhores condições para que os indivíduos possam se apropriar de tudo aquilo que já fora produzido pela humanidade e que foram objetivados em conteúdos escolares.

É cristalino que a atividade de planejamento necessita de um conhecimento aprofundado no que diz respeito ao que deve ser ensinado, como e para quem, pois, o planejamento é uma tarefa que dentro da atividade didática do professor constitui juntamente

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> “A capacidade de o indivíduo agir de forma teleológica, onde o objetivo de suas ações esteja indiretamente ligado ao motivo geral da atividade **requer abstração**, ou seja, requer que o indivíduo supere o sensorial imediato e antecipe mentalmente o produto de suas ações. Essa capacidade é condição para, e corolário da atividade consciente.” (ANJOS, 2017, p.41-42)

com a metodologia de ensino e o processo avaliativo, o caminho para poder respaldar o seu trabalho educativo. (GALVÃO, LAVOURA E MARTINS, 2019).

A presente pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Licenciatura em Educação Física. Foi aprovada via Plataforma Brasil pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Objetivou analisar qual a contribuição do planejamento participativo dentro das aulas de educação física no ensino médio, entendendo que para construir uma escola essencialmente democrática, é necessário a socialização do conhecimento científico, sistematizado, desenvolvido e significativo.

## METODOLOGIA

Classificamos este estudo como uma pesquisa de natureza materialista histórico-dialética e utilizamos da análise de conteúdo como técnica para deduzir de maneira lógica e justificada os efeitos das mensagens emitidas dentro de um contexto (BARDIN, 2016). Esta técnica, a partir do método, forneceu suporte para o tratamento dos dados levantados da realidade. “É preciso caminhar das representações primárias e das significações consensuais em sua imediatez sensível em direção à descoberta das múltiplas determinações ontológicas do real”. (MARTINS E LAVOURA, 2018, p.225).

Para levantar os dados entre os anos de 2019 e 2020, foi utilizado um modelo de entrevista semi-estruturada para a professora proponente do planejamento participativo e regente da turma do 2º ano B da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônia Rangel de Farias, localizada no bairro da Torre na cidade de João Pessoa – PB, e os próprios alunos da turma, perfazendo um total de 16 sujeitos que responderam um modelo de questionário.

## O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA RUMO À UM CONCEPÇÃO TRANSFORMADORA

Na esteira das políticas educacionais idealizadas em currículos enraizados no pragmatismo, o lema do “aprender a aprender”<sup>3</sup> têm se tornado cada vez mais popular nos

---

<sup>3</sup> Lema educacional utilizado pela escola nova e que atualmente também é referência e se apresenta nas propostas educacionais ditas pós-modernas que retiram da escola a objetivação do conhecimento

espaços formativos de professores e dentro dos próprios sistemas de ensino. Estas concepções educacionais surgem como uma forma de assegurar para todos uma imagem de escola democrática e elaboram a todo momento propostas aparentemente plausíveis de aplicação no processo de transmissão-assimilação do conhecimento, o planejamento participativo é uma delas.

No entanto, os preceitos existentes dentro do planejamento participativo que idealizam uma falsa autonomia - uma “realidade concreta do seu cotidiano” e a valorização da cultura que o aluno já possui, já que este irá opinar sobre aquilo que quer aprender - tornam-se enviesados e demonstram o cotidiano alienado e fetichizado dos indivíduos (DUARTE, 2001).

De um outro lado, quando falamos do desenvolvimento de um planejamento essencialmente democrático, estamos supondo uma escola que valorize um movimento que venha a somar os elementos da prática social para realizá-lo, mas que tenha como eixo fulcral a transmissão do saber sistematizado. Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica a finalidade da educação escolar é:

[...] transmitir aos indivíduos aquilo que eles não podem aprender sozinhos e que promoverá o desenvolvimento máximo das possibilidades humanas. Partindo dessas premissas, o professor tem relevante função, pois ele será o responsável pelo planejamento de ensino, organizando os conhecimentos clássicos fundamentais a serem garantidos pela escola para a humanização dos indivíduos; ele vai elaborar os meios mais adequados à apropriação da cultura; é o educador que terá condições de avaliar o que o aluno atingiu dos objetivos planejados e quais as correções de curso que precisam ser estabelecidas para que a aprendizagem se efetive. (MARSIGLIA E MAGALHÃES, 2014, p.1320).

Na Educação Física, numa abordagem crítico-superadora, o domínio das leis que regem o trabalho educativo precisa estar alinhado com uma reflexão pedagógica que leve em conta os interesses das classes populares e que tem como eixo “a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória” (COLETIVO DE

---

científico e sistematizado. Este tipo de ideário é utilizado pela sociedade burguesa como ferramenta de manipulação para manutenção dos seus privilégios a partir do momento em que não são ofertados aos alunos os conhecimentos significativos para superação da sua condição de dominado perante a classe dominante. (SAVIANI, 1999)

AUTORES, 1992, p.17). Para isso, é necessário selecionar os conteúdos e tratá-los metodologicamente segundo uma lógica que possa de fato promover transformações, na prática social e em última instância na concepção de mundo dos estudantes.

Para selecionar os conteúdos, segundo a abordagem crítico-superadora, é preciso considerar a: **relevância social do conteúdo**; a **contemporaneidade do conteúdo** e a **adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno**. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Gama (2015) desvelou a necessidade de acrescentar um outro princípio curricular para seleção dos conteúdos além destes: o princípio da **objetividade e enfoque científico do conhecimento**.

Para tratar metodologicamente os conteúdos, a abordagem crítico-superadora também aponta alguns princípios: **confronto e da contraposição dos saberes**<sup>4</sup>; o da **simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade**; o da **espiralidade da incorporação das referências do pensamento**; o da **provisoriedade e historicidade do conhecimento**.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para apresentar os resultados obtivemos as seguintes categorias: *função social da educação física, especificidade do conhecimento em educação física, trato com o conhecimento e planejamento participativo*.

Na categoria *função social da educação física*, verificamos que para a maioria dos estudantes, esta função está em volta de superficialidades a respeito do caráter higienizador da educação física e de suas propriedades lúdicas – no sentido restrito da ludicidade como sinônimo de diversão. As respostas dadas por eles os distanciaram da função que é própria da escola que está na transmissão dos conhecimentos universais produzidos historicamente e que dentro da educação física se expressam nos conteúdos da cultura corporal.

Mediante isto, dentro da categoria *especificidade do conhecimento em educação física* as respostas dos alunos sobre o objeto de estudo da educação física também estiveram

---

<sup>4</sup> Gama (2015), atualiza tais princípios de modo a assegurar o sentido dos termos e dos significados intrínsecos supracitados. O primeiro princípio metodológico, denominado de princípio do confronto e contraposição dos saberes, a autora atualizou seu significado alterando-o para “da síntese à síntese” ou “da aparência à essência”, “Isto porque, confronto e contraposição de saberes no Coletivo de Autores devem ser entendidos na perspectiva dialética, como unidade e luta dos contrários, e não como exclusão de um pelo outro” (GAMA, 2015, p.203-204).

condicionadas ao senso comum, com a maioria indicando os esportes que mais se identificavam e conteúdos anteriormente vivenciados como sendo o que a disciplina se dispõe a estudar. Destarte, notamos o caráter cotidiano dado a este objeto de estudo, perspectiva a qual a escola deve buscar superar para assim ser capaz de elevar o padrão cultural da sociedade.

Ao analisar como aconteceu a dinâmica de seleção e tratamento metodológico do conhecimento, verificou-se dentro da categoria *trato com o conhecimento* que, exceto pelo princípio de seleção dos conteúdos de adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, não houve uma aplicação dos demais determinantes para orientação do trabalho pedagógico da professora no que tange a dinâmica curricular expressas na abordagem Crítico-Superadora.

Já na categoria *planejamento participativo* verificamos a maneira como o planejamento participativo foi objetivado, sem o domínio dos estudantes em relação aos princípios norteadores para seleção e tratamento metodológico do conhecimento e também com uma supressão destes determinantes de um planejamento dado pela professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos neste estudo que o planejamento participativo não pôde contribuir para o trato com o conhecimento devido à subutilização dos elementos considerados essenciais para que o mesmo fosse desenvolvido. Estes elementos dizem respeito ao domínio do trabalho educativo (conteúdo, forma destinatário), o que inclui o entendimento da função social da escola e da educação física, o seu objeto de estudo, os princípios norteadores para seleção dos conteúdos e para o trato metodológico com o conhecimento.

Portanto, o planejamento participativo não significa planejamento democrático. É falsa a crença de que promover a participação dos alunos em um processo de planejamento é atuar de maneira democrática. Um planejamento essencialmente democrático só acontecerá quando este for pautado naquilo que a educação deve se dispor e que está em transmitir o conhecimento sistematizado.

## CRITICISM TO THE PARTICIPATORY PLANNING IN HIGH SCHOOL: IN DEFENSE OF TEACHING SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN PUBLIC SCHOOL

### ABSTRACT

*The current study presents participatory planning as its object. It aimed to analyze the contribution of this type of planning for dealing with knowledge in the subject physical education in high school. The research was referenced in historical-dialectical materialism and used content analysis as a technique of data analysis. We conclude that participatory planning does not have enough elements to deal with the contents and contribute to an essentially democratic school.*

*KEYWORDS: Physical Education; Participatory Planning; Schooling.*

## CRÍTICA A LA PLANIFICACIÓN DE ESTUDIOS PARTICIPATIVA EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA NO OBLIGATORIA: EN DEFENSA DE LA ENSEÑANZA DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO EN LA ESCUELA PÚBLICA.

### RESUMEN

*El presente estudio presenta como objeto la planificación participativa. Ha tenido como objetivo analizar la contribución de este tipo de planificación en la asignatura de educación física en la enseñanza secundaria. La investigación ha sido referenciada en el materialismo histórico-dialéctico y tuvo el análisis de contenido como técnica de análisis de datos. Hemos podido concluir que la planificación participativa no posee elementos suficientes para tratar los contenidos y contribuir con una escuela esencialmente democrática..*

*PALABRAS CLAVES: Educación Física, Planificación participativa, Educación Escolar*

### REFERÊNCIAS

ANJOS, R. E. **O desenvolvimento da personalidade na adolescência e a educação escolar: Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** 2017, 197 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidades Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, 2017.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo: 3ª reimp. da 1ª edição de 2016.* São Paulo: Edições 70, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: Crítica as apropriações liberais e Pós-modernas da teoria de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 2001.

GALVÃO, A. N.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. – 1. Ed. – Campinas – SP: Autores Associados, 2019.

GAMA, C. N. **Princípios curriculares à luz da Pedagogia histórico-crítica**: as contribuições da obra de Dermeval Saviani. 2015. 232 Fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA.

MARSIGLIA, A. C. G.; MAGALHÃES, G. M. **Reflexões sobre avaliação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. In: Jornada do grupo de estudos e pesquisas história, sociedade e educação no Brasil – Histedbr, 12., 2014; Seminário de dezembro, 10., 2014. Anais [...]. Caxias/MA: Histedbr, 2-4 dez. 2014. p. 1310-1324.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Materialismo histórico-dialético**: contributos para a investigação em educação. Educar em Revista, Curitiba, v.34, n.71, p.223-239, set/out. 2018.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.